

Eixo Temático ET-13-012 - Educação Ambiental

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Isabella Machado Moreira<sup>1</sup>; Angelica Albino Américo Alves<sup>1</sup>; Roanny Viana de Barros<sup>1</sup>; Tânia Maria de Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – IFPB/Campus João Pessoa, Brasil; <sup>2</sup>Professora de Projetos Ambientais e Estratégias de Educação Ambiental – CSTGA/IFPB, Campus João Pessoa, Brasil.

**RESUMO**

A geração e acúmulo de resíduos sólidos vêm crescendo consideravelmente nas últimas décadas. Isto é um reflexo do modelo capitalista consolidado a partir da Revolução Industrial, ao qual possibilitou a produção em grande escala de produtos industrializados estimulando o consumo acentuado e contribuindo para a degradação do meio ambiente. Com isso, esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo da percepção ambiental como ferramenta da gestão dos resíduos sólidos de uma creche do município de João Pessoa-PB, possibilitando o entendimento dos diversos modos de concepção do meio ambiente, além de ser capaz de diagnosticar, prognosticar e desenvolver potenciais favorecendo a aplicação da educação ambiental de modo coerente com as necessidades do local. Para coleta de dados realizou-se a aplicação de questionários e seminários com os funcionários da instituição em estudo. O resultado obtido mostrou-se bastante pertinente no que se refere ao olhar de cada um em relação às questões ambientais propiciando, desta forma, o avanço neste estudo no que diz respeito ao planejamento e gestão dos resíduos sólidos na creche.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental; Educação ambiental; Gestão.

**INTRODUÇÃO**

O aumento substancial de resíduos sólidos ocorreu após a Revolução Industrial pela implantação do modelo capitalista, o qual com a produção em massa de produtos industrializados incentiva o consumo exacerbado, elevando consecutivamente a geração de resíduos sólidos provocando impactos negativos quando não geridos de forma adequada.

Frente a esta problemática faz-se necessária a realização de estudos de percepção ambiental para a aplicação mais eficaz e eficiente da educação ambiental, pois em conformidade com Santos e Batista (2009) “cada indivíduo ou comunidade percebe seu meio de acordo com suas necessidades e/ou sua cultura [...]”.

Ambientes de educação infantil, como creches, possuem sua essencialidade pelo fato de nessa fase ocorrer às primeiras estimulações no processo de aprendizagem e incorporação das capacidades individuais, coletivas e de relações com o meio ambiente.

Neste sentido as creches se caracterizam, então, como adequado ambiente para a iniciação e transformação da inter-relação ser humano e natureza. Vindo como positiva a introdução da educação ambiental, tendo-se o cuidado para passá-la não de forma tecnicista, mas sim com uma visão holística, valorizando as relações por meio do estudo da percepção ambiental acarretando em mudança de valores e atitudes.

Nesses espaços, entende-se que a gestão de resíduos sólidos locais passa necessariamente pela percepção ambiental dos atores sociais que fazem o cotidiano dos mesmos. Logo, é de grande importância o estudo da percepção ambiental, pois possibilita levantar informações relevantes sobre o objeto em estudo. Além disso, segundo Macedo (2000), por meio desta pode-se atribuir valores e importâncias diferenciadas ao meio ambiente. Assim, educadores e demais funcionários que possuem contato direto com as crianças estão estritamente ligados à gestão dos resíduos sólidos da creche.

Tomando por base o exposto, este trabalho foi realizado para analisar a percepção ambiental dos profissionais de uma creche no bairro do Varadouro, no município de João Pessoa-PB, para melhor aplicar a educação ambiental com ênfase na gestão dos resíduos sólidos e na perspectiva de contribuir com tomadas de decisão frente à destinação adequada dos mesmos.

Para tanto, utilizou-se questionários e seminários temáticos, onde essas estratégias serviram para analisar a percepção desses atores e conscientiza-los em relação aos resíduos sólidos por eles gerados em escala local. Pacheco e Silva (2007) afirmam que:

A percepção ambiental é hoje um tema recorrente que vem colaborar para a consciência e prática de ações individuais e coletivas, desse modo, o estudo da mesma é de tal relevância para compreender melhor as interações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (PACHECO e SILVA, 2007).

Diante disso e da grande influência e relevância do engajamento dos profissionais da creche para a disseminação das transformações das relações existente entre eles e os resíduos que produzem, o presente trabalho focou no estudo da percepção ambiental dentro do processo de educação ambiental desses profissionais para a partir dos resultados adquiridos, contribuir com o processo da destinação adequada dos resíduos sólidos gerados na creche.

## **OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Realizar um estudo da percepção ambiental como ferramenta da educação ambiental na gestão de resíduos sólidos em uma creche do município de João Pessoa – PB.

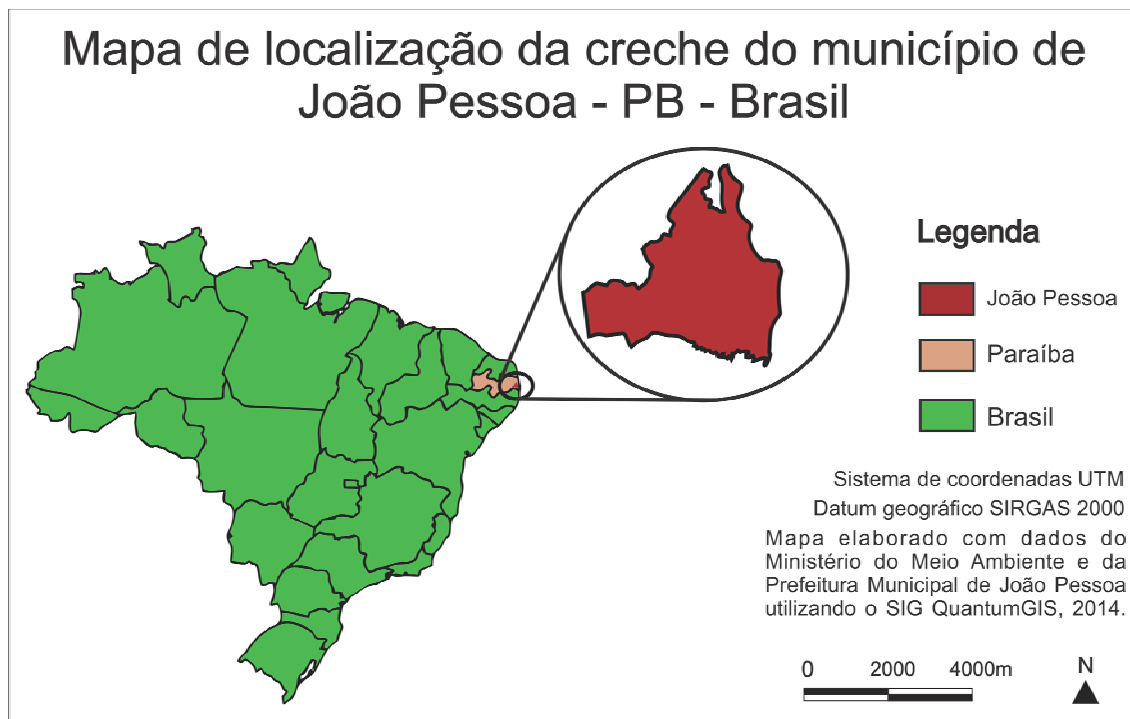
### **2.2. Objetivos Específicos**

- Reconhecer o ambiente de estudo.
- Organizar as estratégias para coleta de dados.
- Aplicar os instrumentos selecionados para coleta de dados.
- Analisar os dados coletados.
- Socializar os resultados.

## **METODOLOGIA**

O estudo da percepção ambiental para uma melhor aplicação da educação ambiental ocorreu em uma creche que tem por nome “Amiguinhos” localizada no bairro do Varadouro da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba (Figura 1), a qual conta com

o apoio da prefeitura e de doações esporádicas e regulares. Esta possui oito profissionais que atendem cerca de cinquenta crianças (de dois a seis anos de idade) de famílias de baixa renda do próprio bairro e do seu entorno.



**Figura 1.** Mapa de localização da creche.

Um embasamento teórico foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica para a obtenção de conceitos sobre percepção ambiental, educação ambiental e resíduos sólidos. Posteriormente realizou-se o reconhecimento do local para a escolha da melhor estratégia de coleta de dados. Esta foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários de múltipla escolha (Figura 2), ou seja, realizou-se uma pesquisa quantitativa com uma linguagem simples especialmente para entendimento de todos os profissionais, pois apresentam diferentes níveis de escolaridade.

Os questionamentos visaram identificar o conhecimento do pesquisado (funcionários) sobre resíduos sólidos e sua problemática. Pois, não basta apenas utilizar as metodologias aplicadas e seus resultados precisa-se entender a essência do objeto estudado. A análise dos dados permitiu a elaboração de gráficos gerados considerando as atribuições de pesos a cada resposta dada. A amostragem foi de 100% visando um estudo quantitativo e exploratório.

No primeiro gráfico o número de funcionários foi relacionado com o nível de percepção dos mesmos considerando o número vinte e quatro (24) como peso máximo, e seis, como mínimo. Sendo assim, no intervalo de seis a onze atribui-se como baixa percepção, de doze a dezessete como média e de dezoito a vinte e quatro (24) como alta percepção. Já o segundo gráfico foi elaborado a partir da relação das médias aritméticas pelo nível de escolaridade.

Porém, apenas a pesquisa quantitativa leva a erros e interpretações incompletas da realidade, por isso, de acordo com Santos e Batista (2009) “cabe nos estudos de percepção ambiental o emprego de métodos quantitativos, se aplicados em conjunto

com métodos qualitativos” para uma melhor interação do pesquisador com o pesquisado gerando uma reflexão a cerca do objeto de estudo.



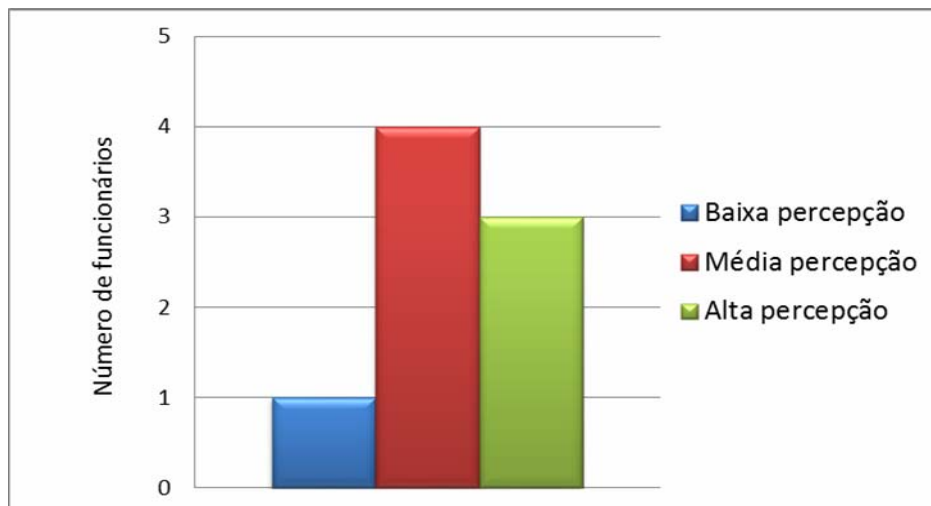
**Figura 2.** Aplicação do questionário com os profissionais.

Assim, associada às pesquisas quantitativas foram criados momentos de vivências para obtenção de resultados qualitativos possibilitando um melhor entendimento por parte da equipe pesquisadora, em relação ao nível de compreensão dos atores participantes com foco nos temas abordados.

Deste modo, para socialização dos conhecimentos e sensibilização dos funcionários por meio da educação ambiental voltada para a gestão dos resíduos sólidos foram realizados seminários temáticos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo do entendimento inicial de que a percepção ambiental reflete nas ações e decisões que os profissionais tomam é possível aplicar algumas estratégias de educação ambiental para a conservação do meio ambiente, principalmente ações que visam à minimização dos problemas relacionados aos resíduos sólidos com um diferencial, a inclusão dos atores participantes. A Figura 3 que se segue possibilita visualizar o grau de percepção dos funcionários da creche.

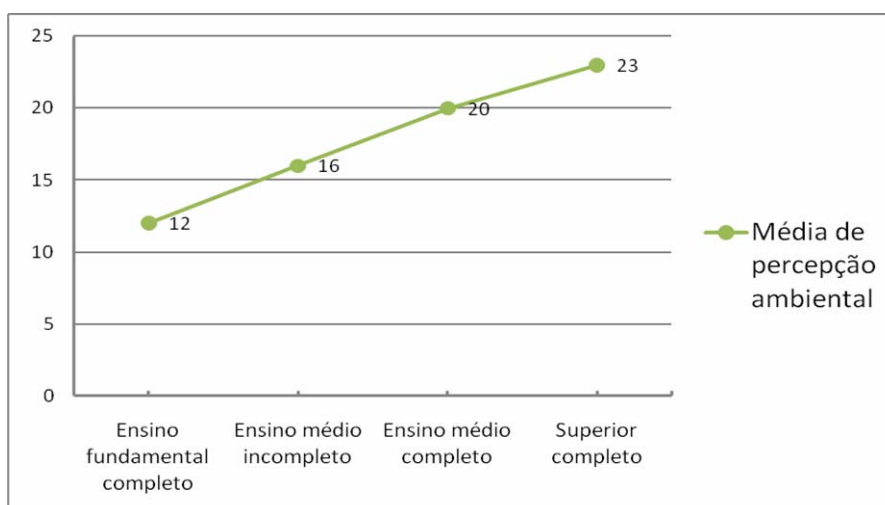


**Figura 5.** Quantidade de funcionários de acordo com o nível de percepção ambiental.

Observando a coluna azul apenas um funcionário obteve baixa percepção, quatro na coluna vermelha e três na verde. Com este resultado pode-se afirmar que a percepção destes influencia de forma direta em suas ações, por isso foi realizado seminários temáticos visando atender as necessidades dos profissionais.

De acordo com Sousa et al. (2013) “a percepção do ator social influenciará diretamente no seu comportamento perante os resíduos gerados por ele próprio.” Ou seja, a partir do momento da tomada de consciência do que se produz e do que é possível fazer para reduzir os resíduos, o ser humano torna-se parte do meio ambiente e aprende a proteger e conservar o mesmo. Palma (2005) também reforça a idéia de que “a percepção ambiental aborda a relação que a sociedade tem com o seu meio natural e como ela está se relacionando com este meio.” Neste sentido a creche analisada mostra que o resultado predominante foi o da média percepção, o que demonstra condições relativas para avançar na implementação das estratégias de educação ambiental contribuindo para um modelo de gestão de resíduos favorável.

Na sequência, apresenta-se a Figura 4 contendo a média de percepção ambiental por nível de escolaridade.



**Figura 6.** Média de percepção ambiental por nível de escolaridade.

Na Figura 4, pode-se observar que quanto maior o nível de escolaridade, melhor foi o nível de percepção ambiental. Ressalta-se que a pesquisa não avançou na correlação entre o nível de escolaridade e o grau de percepção ambiental dos atores participantes.

De acordo com Palma (2005) “cada indivíduo percebe, reage e responde diferente ao meio. As respostas ou manifestações são resultados das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um”. Com isso, é possível adequar ações às necessidades específicas de cada grupo, conhecendo e aceitando a forma diferenciada de percepção de cada profissional contribuindo para que as atitudes necessárias sejam tomadas de forma coerente.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que o olhar dos funcionários da instituição acerca da gestão dos resíduos sólidos é bastante pertinente, entretanto é necessária ainda maior sensibilização para que os conhecimentos já internalizados não sejam esquecidos e que novos aprendizados possam acrescentar em suas vidas, seja ao que se refere à gestão dos resíduos e sua coparticipação no processo de gestão dos resíduos gerados, reconhecendo que estes podem impactar o ambiente num todo.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de atividades ligadas à percepção ambiental utilizada como instrumento para a educação ambiental fortalece o exercício das relações interpessoais, de cidadania e com o meio ambiente, acelerando o desenvolvimento de novas atitudes capazes de produzir novas ações coerentes com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, social e espacial acarretando em uma mudança de valores. Sendo assim, com base neste estudo, recomenda-se o avanço no planejamento da gestão dos resíduos consonantes com as especificidades da creche e do contexto local.

## AGRADECIMENTOS

Ao IFPB *campus* João Pessoa; ao diretor e aos funcionários da creche pela disponibilização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**: promulgada em 2 de agosto de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FERNANDES, R. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. s.d. Disponível em: <[http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MACEDO, R. L. G. **Percepção e Conscientização Ambientais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromisso Epistemológico do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento aos planejamentos da educação ambiental**. Porto Alegre: Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. (Dissertação de Mestrado em Engenharia).

SANTOS, A. C.; Batista, E. L. **Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental**. Belo Horizonte: PUC. Sinapse Ambiental, 2009.

SOUSA, C. A. F.; ANDRADE, M. C.; LEITE, J. J.; ANDRADE, T. M.; SILVA-NICODEMO, S. C. T.; NICODEMO, L. P. Resíduos Sólidos: uma percepção sob a ótica dos atores institucionais do IFPB, Paraíba, Brasil. 4º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <[http://www.4firs.institutoventuri.org.br/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=164](http://www.4firs.institutoventuri.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=164)>. Acesso em: 18 abr. 2014.